AGOSTO 17/ EDIÇÃO 1

PANORAMA DO EMPREGO

SERVIÇOS DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

Uma publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A
UGT União Geral dos Trabalhadores
UNI global union

NEGOCIAR NO ESCURO OU COM INFORMAÇÕES?

Tradicionalmente as negociações e estratégias do movimento sindical eram feitas com base em opiniões e achismos, o que permitia ganhar as negociações nos "berros" ou desenvolver campanhas de comunicação ou contracomunicação para fazer prevalecer a versão desejada.

Cada vez mais, no entanto, sejam órgãos oficiais, como entidades privadas desenvolvem levantamentos e produzem estatísticas que passam a ser usadas nas batalhas.
Os adversários podem nos surpreender trazendo números que não conhecemos, como podemos surpreendê-los, com os nossos números.

Conhecer os números do nosso setor e da nossa categoria é de fundamental importância para a nossa luta e para representar bem a categoria. Temos que acompanhar e, se caso, contestar os números oficiais ou extra-oficiais que são divulgados e interpretá-los adequadamente.

A Conascon, em parceria com o Instituto de Altos Estudos da UGT, faz esse acompanhamento regularmente, avaliando e divulgando os números da categoria. Os dados mais recentes, ora constantes no Panorama do Emprego que analisa os dados do primeiro trimestre de 2017, mostram uma estabilidade dos empregos, mas sem uma retomada sustentada dos mesmos.

A categoria tem obtido reajustes superiores à inflação o que é fruto do trabalho dos sindicatos da categoria. As estatísticas confirmam.

Outro dado relevante é que a categoria, embora envolva trabalhos de pouca qualificação, tem remuneração média superior ao salário mínimo, tornando-se a principal alternativa de emprego dos trabalhadores que não tiveram a oportunidade de maior qualificação.

São dados importantes que temos que mostrar para a categoria sobre a importância da organização sindical, principalmente em momentos como este, que tentam nos desorganizar.

Moacyr Pereira
Presidente

"A categoria tem obtido reajustes superiores à inflação o que é fruto do trabalho dos sindicatos da categoria. As estatísticas confirmam."

EMPREGO NO BRASIL - RESULTADO GERAL

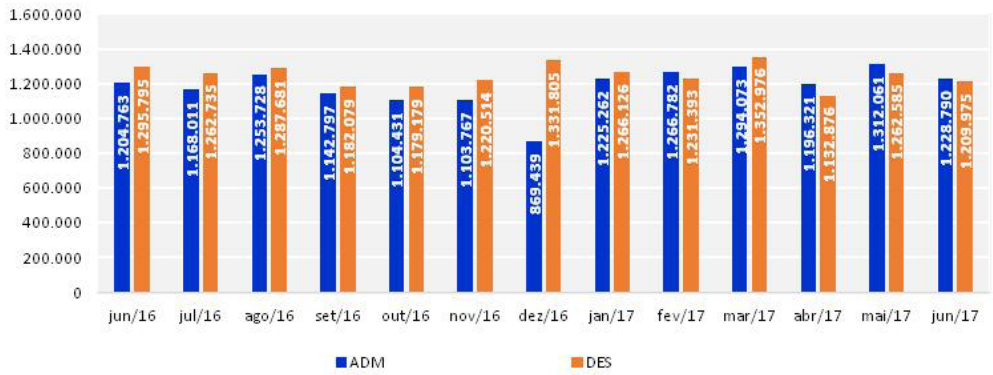
Pelo terceiro mês consecutivo, o país registrou saldo positivo na geração de postos de trabalho. Em junho, foram criados 9.821 novos empregos, um aumento de 0,03% em relação ao mês anterior.

O mercado de trabalho no país mantém uma trajetória de recuperação dos empregos, mas ainda desigual e insegura, uma vez que o principal setor gerador, que é a agricultura, sofre de variações sazonais.

Os números mostram desempenho positivo também no semestre: no acumulado do ano até junho houve criação de 67.358 vagas, uma expansão de 0,18% em relação ao estoque no final do ano passado.

É um resultado bem melhor do que o realizado no primeiro semestre de 2016, quando o mercado extinguiu 548 mil empregos, mas ainda distante do resultado positivo de 2014, último ano de um mercado de trabalho favorável.

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO BRASIL - **JUN 16 ATÉ JUN 17**



Fonte: Caged, 2017

Embora o resultado nacional seja positivo, o que indicaria uma retomada de crescimento do mercado de trabalho, a avaliação desagregada setorial não garante um crescimento sustentável de todos os setores, principalmente pelo fato de que setores que vinham com saldo positivo registraram queda no mês de junho, como é o caso do setor de serviços.

A economia brasileira se beneficiou das condições climáticas favoráveis, ao contrário do que ocorreu em 2016, quando essas mesmas condições foram altamente desfavoráveis, prejudicando a produção das safras agrícolas. Agora, em 2017, com um clima mais favorável, o Brasil está colhendo uma safra recorde com substancial aumento de colheita em quase todos os seus produtos.

A produção agrícola brasileira pode ser desdobrada em 3 grandes categorias, do ponto de vista do mercado de empregos. O setor mais avançado tecnologicamente e de maior volume de produção é o de grãos, somando ao setor de soja e milho, mas com baixa utilização de mão de obra. O cultivo da soja, cuja colheita se dá principalmente no primeiro quadrimestre, embora ainda apresente resultado positivo até junho, tende a aumentar o número de demissões nos próximos meses.

A agricultura familiar, principal responsável por alguns alimentos básicos como o feijão, utiliza um grande volume de trabalho humano, mas em grande parte informal. São membros da mesma família, trabalhando autonomamente e, grande parte dos eventuais ajudantes nem sempre são registrados.

Os setores intermediários que são formados por produtos em processo de mecanização, mas ainda com utilização de trabalhadores com parte contratada formalmente foram os principais geradores de postos de trabalho em junho. O setor de café gerou 10.804 vagas adicionais; seguido pelas atividades de apoio à agricultura com 10.645 novos empregos e também a colheita da

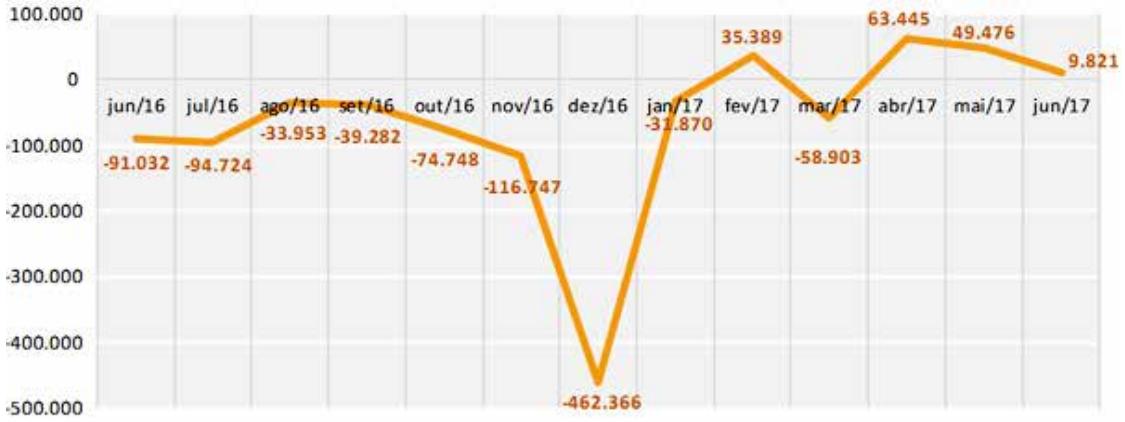
laranja 7.409. Nesse primeiro semestre, a agricultura foi responsável pela criação de 119 mil empregos, número este superior ao resultado nacional (que inclui todos os setores da economia) e, no acumulado do período, o principal gerador de emprego foi a colheita de café, com 44 mil postos de trabalho criados. A contribuição da agricultura só não ficou mais evidente por ter sido anulada pela evolução negativa de outros setores.

A variação do nível de empregos na agricultura acompanha a sazonalidade dessas atividades. As principais colheitas ocorreram no primeiro quadrimestre, porém os efeitos subsequentes pela industrialização dos produtos, como o do açúcar e álcool, do suco de laranja e outros podem manter os resultados positivos este ano. O efeito mais importante estaria na dinamização do consumo com reflexos sobre o comércio e serviços, motivada pela injeção dos lucros obtidos na agricultura. Este efeito ainda não ocorreu de forma intensa, somente em algumas capitais do interior do país, mais ligadas ao agronegócio que registraram crescimentos maiores no comércio, mas os seus efeitos têm sido anulados pela continuidade de perdas nas grandes metrópoles, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Um dado preocupante é o grande aumento de gastos de brasileiros no exterior. No primeiro semestre de 2017, isso poderia ser um indicador de que os fazendeiros e demais agentes favorecidos pela supersafra estariam preferindo gastar os seus ganhos no exterior e não no Brasil.

Mesmo com o desempenho negativo registrado no primeiro trimestre, o mercado de trabalho no país apresentou sinais de melhoria no segundo trimestre e apesar de ser um valor insuficiente para recuperar os postos de trabalho extintos ao longo dos últimos dois anos, é um indicador de que pelo menos no mercado de trabalho o pior já passou, ou seja, saímos de um período recessivo e evoluímos para um cenário de estagnação.

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO

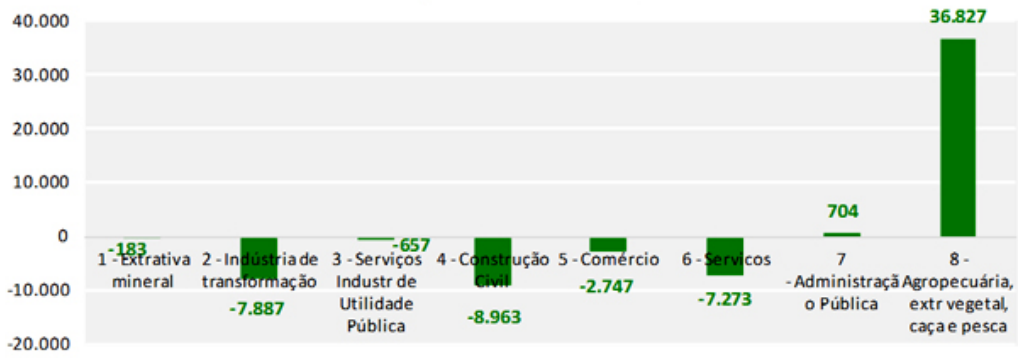


Fonte: Caged, 2017

Com superávit da balança comercial em 2017, as exportações vêm contribuindo para a criação de empregos em alguns setores da economia, mas principalmente nos setores que envolvem o agronegócio.

Os números demonstram leve recuperação em alguns setores importantes da economia, como a indústria de transformação e o setor de serviços. A indústria detém a geração de 27.776 empregos no acumulado do primeiro semestre do ano, porém em junho voltou a registrar um aumento nas demissões totalizando um saldo negativo em 7.887, influenciado pela queda de desempenho da indústria de calçados. Na indústria de transformação, os destaques positivos no semestre foram o setor têxtil que criou 20.702 vagas, a indústria de produtos farmacêuticos com 16.679 e a indústria da borracha e fumo com 15.165 postos de trabalho.

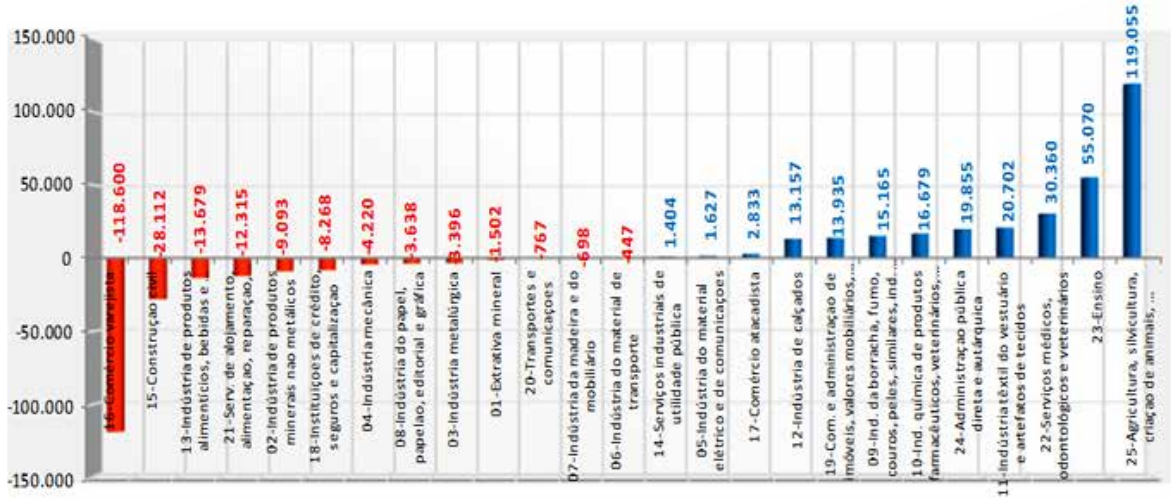
SALDO POR SETORES - **JUN 17**



Fonte: Caged, 2017

O setor de Serviços, que configura como segundo setor na criação de empregos, teve como principal impulsionador, durante os primeiros meses do ano, a atividade de ensino que aumentou a demanda por profissionais no setor. Já no segundo trimestre, os serviços médicos foram responsáveis por adicionar 31 mil vagas formais no mercado. O setor registra até agora 3,08 milhões de admissões e 3,02 milhões de trabalhadores demitidos.

SALDO DO EMPREGO - **JAN/JUN 17**



Fonte: Caged, 2017

O desempenho no comércio vem apresentando certa contradição em relação ao desempenho dos serviços, pois mesmo pelo fato de ambos serem diretamente afetados pelo consumo das famílias, o comércio vem apresentando subsequentes resultados negativos. Em junho, a perda de 2.747 empregos contribuiu ainda mais com o saldo negativo do setor, que já acumula a extinção de 123 mil vagas no primeiro semestre. Nem mesmo a liberação das contas inativas do FGTS conseguiu surtir efeitos positivos nesse setor. Uma hipótese seria que o alto nível de endividamento das famílias contribuiu para reduzir o impacto positivo dessa ação sobre o varejo, pois boa parte foi destinada à quitação de dívidas.

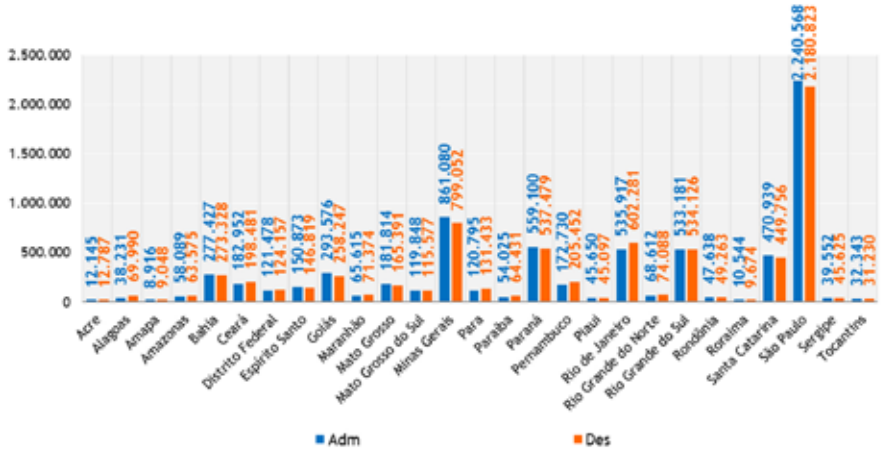
A construção civil é outro setor que levará mais tempo que os demais em sua recuperação e já acumula a extinção de 33 mil empregos.

O setor de intermediação financeira, desde 2014, vem reduzindo a sua força de trabalho, sendo que o desempenho desfavorável do setor influencia os seus analistas que têm, a partir das suas circunstâncias uma visão pessimista sobre a evolução da economia e do mercado de trabalho. A tendência é que ocorra um aumento das demissões nesse setor motivado pelo rápido avanço da tecnologia e os anúncios dos programas de demissão voluntária (PDV) nos bancos, após a aprovação da Reforma Trabalhista.

Mesmo sendo um dos setores que mais lucra no Brasil, o sistema financeiro continua fechando postos de trabalho.

Dados estaduais - Dois estados da Região Sudeste voltaram a concentrar a maior parte dos empregos gerados no país, que são: Minas Gerais (62.028 vagas e São Paulo (59.745 vagas adicionais)). Em MG, metade das vagas geradas é oriunda do cultivo de café na região (34.879 vagas adicionais) e outros setores do agronegócio. Os bons resultados não são da região metropolitana, mas do sul e sudoeste de Minas e do triângulo mineiro.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS POR ESTADO - **JAN/JUN 17**

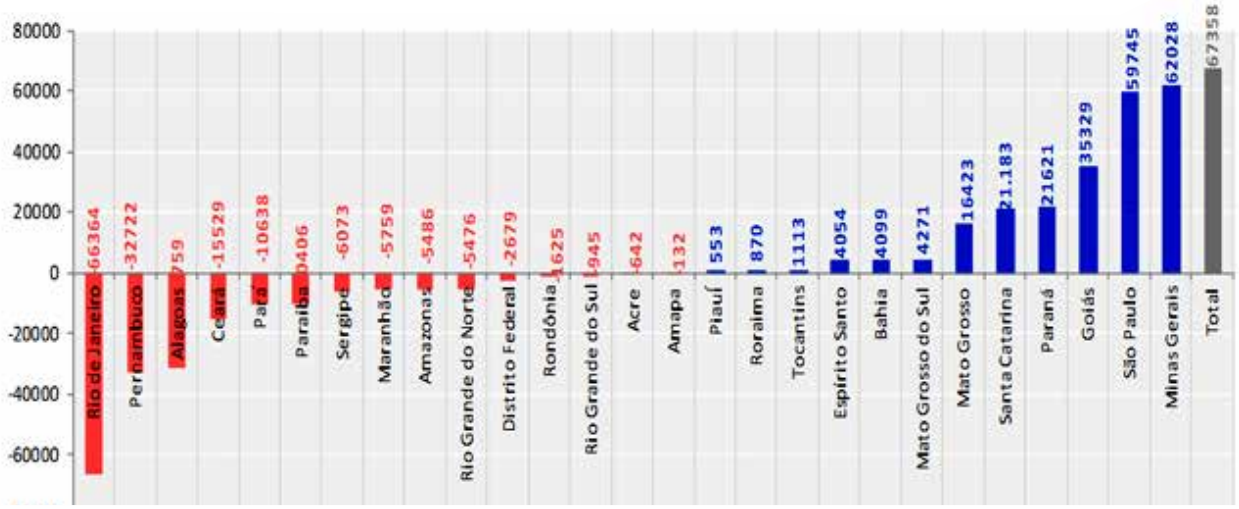


Fonte: Caged, 2017

Goiás é o terceiro estado que mais gerou postos de trabalho basicamente, resultado do desempenho do agronegócio e da indústria que o envolve como no setor de fabricação de álcool (6.021 vagas adicionais), fabricação de açúcar (3.441 vagas adicionais) e o cultivo de cana de açúcar (2.994 vagas adicionais) O mercado de trabalho na região abrange o centro goiano (que inclui a capital) e o sul goiano.

O pior resultado na movimentação do emprego continua sendo do Rio de Janeiro com a extinção de 66 mil empregos neste semestre, em função da grave crise fiscal que o estado atravessa que resulta em demissões diretas em vários setores da economia e uma substancial queda no consumo em geral, devido ao desemprego e atraso de salários de servidores públicos.

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO POR UF - **JAN/JUN 17**



Fonte: Caged, 2017

PERFIL DOS EMPREGADOS: o governo tem anunciado que os resultados positivos no mercado de trabalho são a prova da recuperação segura da economia. Com 13,7 milhões de desempregados, a tabela a seguir apresenta um indicativo do perfil dos trabalhadores que continuam sendo maioria nas demissões, mas principalmente quem são os trabalhadores que saíram do desemprego.

No primeiro semestre, as vagas voltadas para trabalhadores que têm ensino fundamental completo ou incompleto encolheram, e no acumulado do ano, 1,06 milhão de pessoas foram admitidas e 1,71 demitidos de seus empregos, resultando em um saldo negativo em 102.483 postos extintos. Os números mostram que o inverso ocorreu com os trabalhadores com ensino médio e ensino superior que registraram saldo positivo de 114 mil novos empregos. Aqueles que têm diploma universitário tiveram o melhor resultado, acumularam no período 76 mil novas vagas, porém este grupo é a minoria no país.

Outro ponto que merece destaque é a criação de emprego por gênero, o maior número de oportunidade ou contratações foi destinado aos homens e às mulheres que continuam a representar a maior parte dos trabalhadores demitidos no país. Entretanto, elas são a maioria quando considerado apenas os que possuem ensino superior completo.

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO E GÊNERO - **JAN/JUN 17**

Grau Instrução	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	-5.050	934	-4.116
Até 5ª Incompleto	-13.612	1.295	-12.317
5ª Completo Fundamental	-7.266	-1.488	-8.754
6ª a 9ª Fundamental	-13.881	-11.108	-24.989
Fundamental Completo	-28.179	-21.558	-49.737
Médio Incompleto	-3.521	-20.192	-23.713
Médio Completo	119.071	-14.768	104.303
Superior Incompleto	5.046	5.621	10.667
Superior Completo	13.908	62.106	76.014
Total	**66.516**	**842**	**67.358**

Fonte: Caged, 2017

PNAD CONTÍNUA: Em maio, a população desempregada chegou a 13,8 milhões ou 13,3% da força de trabalho. O desemprego registrou leve recuo, mas houve aumento da população ocupada sem carteira assinada, o que indica que parte dos trabalhadores pode estar migrando para a informalidade.

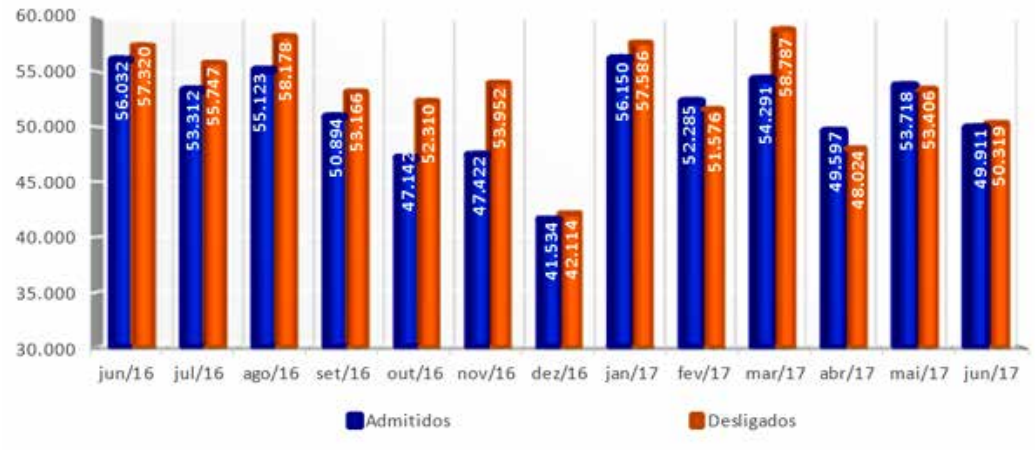
De acordo com dados da PNAD/C, o mercado de trabalho brasileiro registrava em maio mais de 89,7 milhões de pessoas ocupadas: 33,3 milhões de empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada, 10,5 milhões de empregados do setor privado sem carteira, 22,4 milhões empregados por conta própria e 11,2 milhões empregados do setor público.

EMPREGO NO BRASIL - SETOR DE SERVIÇOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA

Diferentemente de outros setores da economia que conseguiram criar postos de trabalho no Brasil, o setor de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana voltou a registrar desempenho negativo em junho fechando o período com um volume de demissões superior às contratações de trabalhadores. Foram 49.911 trabalhadores contratados contra 50.319 demitidos, totalizando um saldo negativo no mês de menos 408 empregos extintos e aumentando ainda mais o déficit de empregos.

Os dados acumulados no primeiro semestre de 2017 revelam que o setor contratou 315.952 trabalhadores e efetuou 319.698 desligamentos, culminando com o saldo de movimentação negativo em 3.746 postos de trabalho a menos no setor. Comparado ao mesmo período do ano anterior, tanto as admissões quanto os desligamentos registraram um leve recuo de 7,62% e 8,35%, respectivamente.

ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA - MOVIMENTAÇÃO MENSAL DE EMPREGO



Fonte: Caged, 2017

Após os resultados positivos na criação de empregos em abril e maio, o mês de junho foi marcado por uma queda com 408 postos de trabalho extintos no setor. No comparativo com junho do ano passado, constata-se que apesar de negativo houve uma diminuição no volume de trabalhadores demitidos este ano.

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGO

Fonte: Caged, 2017

As atividades de asseio dependem da melhoria significativa de outros setores para voltar a contratar. No meio privado precisa que outras empresas (escritórios, edifícios) estejam aquecidas, prestando mais serviços e contratando mais pessoas, para consequentemente aumentar a necessidade das atividades de asseio e conservação. No setor público (prefeituras municipais e outros), devido ao atual cenário de menor arrecadação estão investindo menos nessa atividade, contribuindo com o resultado negativo do setor.

A tendência é que o setor de asseio, conservação e limpeza urbana demore um pouco mais para apresentar resultados positivos do mercado de trabalho.

PANORAMA ESTADUAL: os estados que compõem a região sudeste concentram mais da metade da movimentação do emprego do setor de asseio, conservação e limpeza urbana, exatamente 57,7% do mercado de trabalho. O estado de São Paulo foi responsável por efetuar 128.581 contratações e 128.274 demissões, fechando o período com a criação de somente 307 empregos adicionais. O estado detém 40,6% da movimentação do emprego do setor.

ADMISSÕES, DEMISSÕES E SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA BRASIL **JAN/JUN 17**

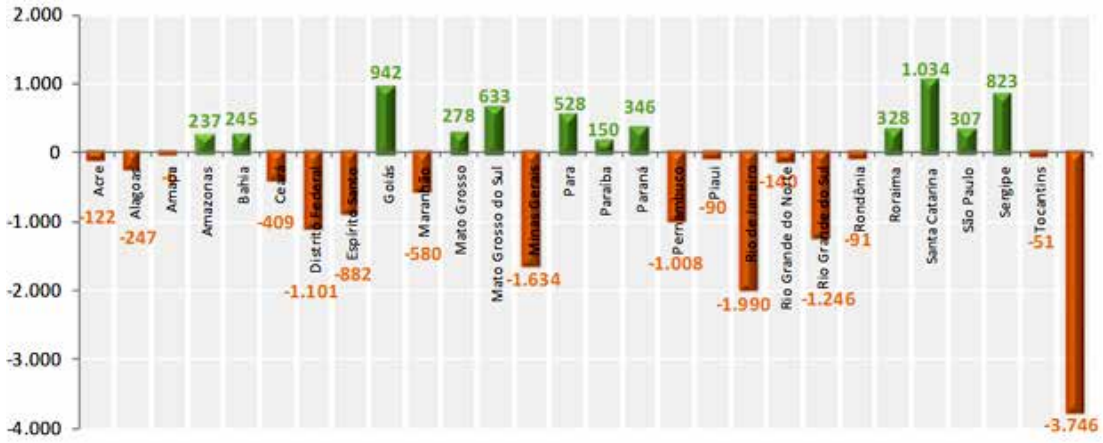
Apesar de o Sudeste deter a maior parte dos trabalhadores e empresas do setor, outros estados vêm sendo responsável pela criação de postos de trabalho como é o caso de Santa Catarina com 1.034 vagas adicionais, Goiás com 942 novas vagas e Sergipe com 834 vagas adicionais ao final desse primeiro semestre de 2017. Esses foram os estados que geraram maior número de empregos no setor de asseio, conservação e limpeza urbana totalizando em conjunto 2.799 empregos adicionais.

Entre os estados que registraram resultados negativos, a crise pelo qual atravessa: o Rio de Janeiro fez com que 1.990 empregos fossem extintos, seguido por Minas Gerais com menos 1.634 vagas e pelo Rio Grande do Sul com o cancelamento de 1.246 postos de trabalho.

UF	ADM	DES	SALDO
Acre	807	929	-122
Alagoas	1.575	1.822	-247
Amapá	253	259	-6
Amazonas	3.089	2.852	237
Bahia	9.081	8.836	245
Ceará	5.116	5.525	-409
Distrito Federal	5.321	6.422	-1.101
Espírito Santo	5.322	6.204	-882
Goiás	9.695	8.753	942
Maranhão	1.260	1.840	-580
Mato Grosso	3.814	3.536	278
Mato Grosso do Sul	4.193	3.560	633
Minas Gerais	23.397	25.031	-1.634
Pará	5.822	5.294	528
Paraíba	1.937	1.787	150
Paraná	18.543	18.197	346
Pernambuco	8.559	9.567	-1.008
Piauí	1.524	1.614	-90
Rio de Janeiro	30.269	32.259	-1.990
Rio Grande do Norte	2.280	2.420	-140
Rio Grande do Sul	21.376	22.622	-1.246
Rondônia	668	759	-91
Roraima	610	282	328
Santa Catarina	19.152	18.118	1.034
São Paulo	128.581	128.274	307
Sergipe	3.410	2.587	823
Tocantins	298	349	-51
Total	**315.952**	**319.698**	**-3.746**

Fonte: Caged, 2017

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO - **JAN/JUN 17**

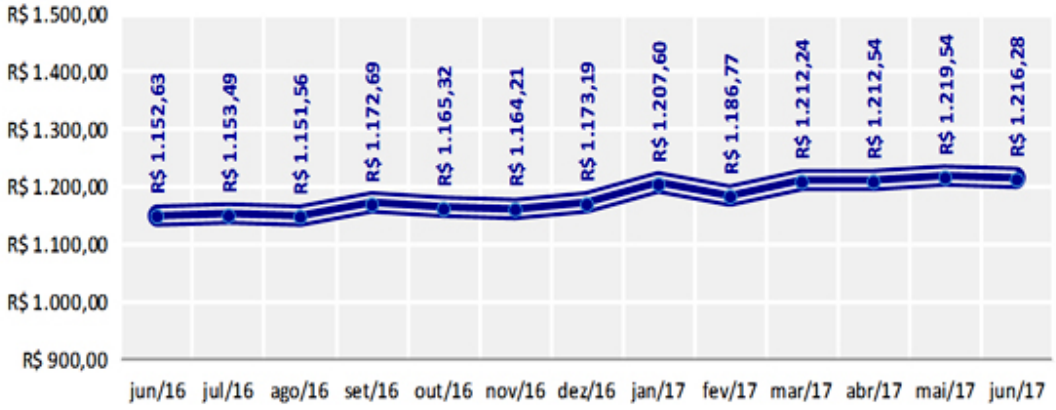


Fonte: Caged, 2017

REMUNERAÇÃO: o salário médio de admissão no setor de asseio e conservação fechou em R$1.216,28 no mês de junho, revelando uma oscilação negativa de 0,36% em relação ao mês anterior de maio e um aumento de 5,5% quando comparado a junho de 2016, sem descontar o impacto da inflação no período.

Considerando o impacto do INPC, que pondera a variação de preços e o aumento de custo de vida da população, que foi de 2,56% no acumulado dos últimos 12 meses, constata-se que o aumento salarial dos trabalhadores do setor entre 2017/2016 foi de 2,94%.

SALÁRIO MÉDIO MENSAL DE SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA



Fonte: Caged, 2017

Analisando por subsetores, no mês de junho as admissões realizadas por "atividades de limpeza" registram a menor remuneração dentro do setor com um salário médio de admissão girando em torno de R$1.171,55. Em contrapartida, as admissões realizadas pela atividade de "Coleta de Resíduos" pagou a melhor remuneração do setor com um salário médio de R$1.293,40.

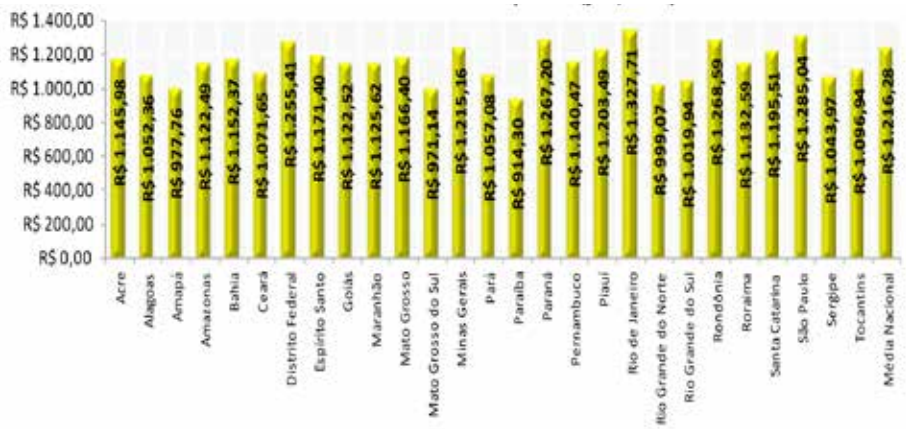
SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR ATIVIDADE NO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA - **JUN 17**

Região Natural	Coleta de Resíduos	Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	Atividades de Limpeza	Atividades Paisagísticas	Total
Norte	R$ 1.326,68	R$ 1.095,68	R$ 1.048,38	R$ 1.119,58	R$ 1.093,99
Nordeste	R$ 1.137,25	R$ 1.125,23	R$ 1.062,75	R$ 1.031,71	R$ 1.096,99
Sudeste	R$ 1.408,05	R$ 1.322,63	R$ 1.240,71	R$ 1.239,28	R$ 1.279,83
Sul	R$ 1.352,77	R$ 1.247,39	R$ 1.087,42	R$ 1.193,07	R$ 1.154,91
Centro-Oeste	R$ 1.125,15	R$ 1.196,17	R$ 1.096,35	R$ 1.140,69	R$ 1.131,31
Média Nacional	**R$ 1.293,40**	**R$ 1.272,33**	**R$ 1.171,55**	**R$ 1.193,54**	**R$ 1.216,28**

Fonte: Caged, 2017

Com relação aos resultados estaduais, o trabalhador admitido no setor em junho registrou a melhor média salarial no Rio de Janeiro recebendo em torno de R$1.327,71 e também em São Paulo com R$1.285,047. Em contrapartida, a menor remuneração de admissão foi encontrada no estado da Paraíba com R$ 914,30.

MÉDIA SALARIAL DAS ADMISSÕES POR UF - **JUN 17**



Fonte: Caged, 2017

OCUPAÇÃO: na análise dos cargos com maior número de contratações, a categoria profissional de Faxineiros representa 32,1% da movimentação do mercado de trabalho no setor, em junho. Ao longo do primeiro semestre, foram admitidos nesta categoria profissional 100.134 trabalhadores que possuem remuneração média de admissão de R$1.065,70.

As vinte categoriais listadas a seguir representam 82,9% da movimentação do emprego no setor de asseio, conservação e limpeza urbana no período analisado.

SALÁRIO MÉDIO PAGO AOS PROFISSIONAIS ADMITIDOS E DEMITIDOS NO SETOR DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

BRASIL

JUN 17

CBO 2002 Ocupações	Admissões	ADM Salário Médio	Demissões	DES Salário Médio
Total	**49.911**	**R$ 1.216,28**	**50.319**	**R$ 1.295,88**
Faxineiro	15.978	R$ 1.065,70	15.715	R$ 1.088,59
Porteiro de Edifícios	7.572	R$ 1.252,34	7.475	R$ 1.304,45
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	3.289	R$ 1.036,48	3.576	R$ 1.048,35
Zelador de Edifício	1.754	R$ 1.250,66	1.838	R$ 1.343,94
Recepcionista, em Geral	1.517	R$ 1.253,70	1.193	R$ 1.358,28
Auxiliar de Escritório, em Geral	1.423	R$ 1.183,94	1.173	R$ 1.477,53
Trabalhador da Manutenção de Edificações	1.329	R$ 1.149,65	1.283	R$ 1.169,87
Vigia	1.307	R$ 1.236,29	1.062	R$ 1.278,71
Assistente Administrativo	795	R$ 1.513,77	652	R$ 1.652,04
Servente de Obras	739	R$ 1.096,49	768	R$ 1.189,33
Varredor de Rua	728	R$ 1.021,34	805	R$ 1.099,44
Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	718	R$ 1.120,54	770	R$ 1.172,58
Controlador de Entrada e Saída	673	R$ 1.275,79	586	R$ 1.285,61
Jardineiro	641	R$ 1.214,62	696	R$ 1.250,31
Coletor de Lixo Domiciliar	629	R$ 1.168,98	773	R$ 1.201,88
Auxiliar de Manutenção Predial	588	R$ 1.182,37	504	R$ 1.235,14
Supervisor Administrativo	529	R$ 1.862,18	796	R$ 1.941,93
Motorista de Caminhão	481	R$ 1.674,28	615	R$ 1.757,19
Porteiro de Locais de Diversão	363	R$ 1.154,44	427	R$ 1.181,42
Copeiro	337	R$ 1.073,83	391	R$ 1.123,08

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A

UGT UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

UNI global union

ESTE LEVANTAMENTO FOI REALIZADO PELO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS DA UGT – IAEUGT

PRESIDENTE: ROBERTO SANTIAGO
DIRETOR TÉCNICO: ROBERTO NOLASCO
EQUIPE TÉCNICA: JORGE HORI / PÂMELA FELÍCIO

Instituto de Altos Estudos da UGT iae

DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente: Moacyr Pereira • **Vice Presidente:** Roberto Alves da Silva • **Secretário Geral:** Neucir Paskoski
Tesoureiro Geral: Manasses Oliveira da Silva • **Diretor de Organização Sindical:** Henrique Fermiano
DIRETORIA SUPLENTES: Maria Donizeti Teixeira Alves • Paulo Roberto da Silva • Marcia Adão • Assil Aparecido Kraide • Ana Cristina dos Santos Duarte
CONSELHO FISCAL TITULARES: Leonardo Vitor Siqueira Cardoso • Manoel Martins Meirelles • Alexandre Pereira da Silva
CONSELHO FISCAL SUPLENTES: Carlos Donizeti França de Oliveira • Benilson Cavalcanti Hipólito • Maria Estelita dos Santos Duarte
PROJETO GRÁFICO: AGPC Comunicação • **COLABORAÇÃO:** Roberto Nolasco
TIRAGEM: 1.500 exemplares

SCN QD 2, BLOCO A - ED. CORPORATE, SALA 502 - BRASÍLIA/DF- CEP: 70712-900 - BRASIL
Telefone: (61) 3329-6067 • www.conascon.org.br • contato@conascon.org.br